ANO 13.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 20 D[illegible] N.º 3748

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

HA cêrca de dois anos a Camara Municipal de Lisboa, após uma campanha de Imprensa, na qual o *Diario de Lisboa* tomou activa parte, resolveu, e muito bem, acabar com a feira do Campo Grande, reminiscencia do tempo em que aquele bairro não tinha a grandeza e o aspecto citadino que hoje ostenta.

A chamada "feira„ de gado e de velharias mais se parecia com um acampamento, embora lá agenciasse a sua vida gente seria. Sob o ponto de vista higienico, e ainda moral e citadino, a feira era uma vergonha, junto de escolas, hospitais, de um parque arborizado e de edificios modernos.

Todos os moradores do sitio reclamaram a transferencia, e a propria junta de freguesia dignamente concordou em que aquilo acabasse, sem o fito de prejudicar fôsse quem fôsse, mas para interesse do bairro. A Camara recebeu então louvores pelo seu acto, aliás ha muito tempo estabelecido em principio.

A feira foi então para o Lumiar, ao fundo, onde está melhor, servindo até mais á vontade os feirantes de gado. Só ficaram prejudicadas, pela deslocação, as imundas barracas de comes e bebes que na feira se improvizavam. Alguns estabelecimentos do sitio do Campo Grande deixaram de vender mais quatro ou cinco copos de vinho, mas ganharam em melhor freguesia.

Ora uma "comissão„ expõe agora á Camara o seu desejo de renovar aquela vergonha. Equivale a lançar uma censura sobre a antiga Camara, da qual alguns dos actuais vereadores fizeram parte. A comissão são, no fundo, dois ou três interessados, que se esquecem dos interesses do bairro do Campo Grande para só pensarem nos seus.

Ao contrario do que já lemos, sabemos que a actual Camara não revoga o que foi feito, em boa hora e dentro do seu plano de limpeza e de melhoramentos.

Mas chega a causar assombro como haja ainda quem se lembre de fazer regressar o admiravel bairro e parque ao aspecto lastimoso de acampamento medieval, que era a feira dos moscardos e dos dejectos, que ficavam em esterqueiro após o levantar do gado e das barracas.

E eis o que se apura de uma representação de protesto contra a feira, que hoje nos foi entregue e não será necessario que suba á Camara.

* * *

NUM manicomio de Barcelona, em San Bandillo de Llobregat, morreu uma mulher, ali encerrada ha mais de cinquenta anos. Contava 103 anos de idade, a pobre louca, de nome Joaquina Penèllo.

Apesar da sua avaria cerebral, levava uma existencia calma e não era antipatica. Fora do mundo, fora da razão, fora da vida, sem memoria, a pobre velhinha demente ia-se esquecendo de morrer.

* * *

TEVE a amabilidade, que agradecemos, de nos apresentar os seus cumprimentos o sr. dr. Cesar Mendes, ministro cessante dos Negocios Estrangeiros.

# O POVEIRO

Os nossos pescadores, desde o Minho ao Algarve, constituem a parte da nossa população em que mais vivo se apresenta o caracter dos emigrantes e conquistadores que vieram estabelecer-se, na Peninsula, á beira-mar. Ligures, gregos, fenicios, cartagineses e outros ainda agora demoram entre nós, conservando no seu tipo e na sua compreensão de misterio oceanico, a memoria dos seus remotos antepassados.

O poveiro destaca-se nitido, entre todos os seus congeneres, por um conjunto de qualidades e defeitos que fazem dele uma «permanencia», no flutuar das gentes que dia a dia se banalizam e confundem. A. Santos Graça que o estima cordealmente, pois tem sido o seu defensor constante, dentro e fóra da politica, acaba de consagrar-lhe largo e valioso estudo que é uma mina preciosa para quantos se dediquem á destrinça das nossas variedades populacionais, constituidas em regime de profissões, com seus usos e costumes.

Com a devida vénia transcrevemos o seguinte trecho:

«Na orla da angra ou enseada de Varzim, vive o Poveiro, tipo de pescador original e inconfundivel, na beira-mar portuguesa.

Os seus usos e costumes, que são as suas leis, constituem um fundo de beleza moral que muito impressiona quem com eles trava conhecimento, pelo sabor encantador que deles ressalta, pois trás até nós um espirito de justiça, previdencia e solidariedade que, vindo arreigadamente conservado, desde remotas eras, ainda hoje nos faz vibrar pelos encantamentos que encerra.

Forte, rude, vive do mar e para o mar.

A's suas conversas, na *benda,* quando a companha bebe; ou nos fieiros e á prôa das embarcações, quando interroga os astros e o tempo, só os episodios das lutas do mar lhe servem de pasto, admirando, quem o observa, a simplicidade com que narra actos de grande tragedia humana, onde a sua heroicidade se ergue ao cume da abnegação pelo seu semelhante.

E é, no mar, o mais ousado pescador da costa, afoitando-se as maiores distancias, arrostando nos seus pequeninos e frageis barcos os maiores temporais, num á vontade que arrepia e assombra.»

A. Santos Graça, que foi amigo de Rocha Peixoto a quem forneceu copiosas e ricas informações de que ele se aproveitou no memoravel trabalho que saíu na *Portugalia,* com a publicação do seu curiosissimo livro em que nos descreve o Poveiro, em todos os aspectos da sua emotividade e formas da sua actividade, prestou um valioso serviço de que se aproveitarão antropologos, folcloristas, escritores e artistas.

— **Qual é a sua profissão ?**
— **Sou escritor.**
— **Não é isso . . . Pregunto-lhe o que faz para viver.**

O JEHOL, que ultimamente tanto deu que falar, significa "agua quente„, pela grande quantidade de nascentes termais que lá se encontram. Foi, por longuissimos anos, uma região quasi ignorada. Mas o grande imperador chinês Kang-Hi, vitima duma terrivel doença de pele, chamou os seus medicos e disse-lhes:

—Descubram-me maneira de eu me curar!

Um deles respondeu:

—No Jehol recuperarás a saude e a alegria.

Nás esperou que lho repetissem. Fez logo construir um palacio, rodeado de muralhas que parecem uma renda fina, atraiu artistas a quem encarregou de o alindarem e decorarem, enchendo-o de quadros, estatuas, ceramicas e lacas de alto preço. Instalou-se nele e começou a tomar aguas minerais, consoante as prescrições dos clinicos. A pouco e pouco voltou a ser o que fôra: um corpo de ferro, sem a mais ligeira mancha. Fez vir á sua presença o medico que lhe revelara o Jehol:

—Felicito-te, pela ciencia que possues e agradeço-te pela afeição que me mostraste. Como hei de recompensar-te ?

—Não cuideis de mim, que sou modesto em meus desejos e pobre no meu saber. Mas tenho um filho que não vê a luz do sol ha alguns anos. Restitui-o á familia e á liberdade, pois sei que ele é sem culpa.

Kang-Hi, que era previdente e cauteloso, respondeu:

—Vou dar ordem para que ele venha tratar "as suas manchas de pele„ nas termas do Jehol. Curar-se-á depressa, mas lêmbra-lhe que seja leal ao seu soberano, para não recair.... nas mãos do carcereiro.

* * *

FOI mui apreciado por todos os convivas o esplendido banquete ontem oferecido, pelos membros portugueses do Instituto Colonial Internacional, aos seus colegas estrangeiros. A execução perfeita de todos os pratos, só com produtos nacionais, acompanhados dos vinhos adequados, tambem portugueses, fez sensação entre os estrangeiros, que verificaram que temos vinhos deliciosos, devidamente adaptados, como manda a boa culinaria.

A respectiva lista era acompanhada duma indicação muito criteriosa, em francês, ácêrca dos vinhos nacionais.

A tudo isto não deve ter sido estranha a Sociedade Portuguesa de Gastronomia, recentemente criada pelo sr. conde de Penha Garcia e por outras individualidades que de ha muito têm a preocupação de fazer em Portugal turismo a valêr. E este só é possivel com muito boa comida, bem seleccionada e apresentada. Sem isso, perde-se o dinheiro da propaganda. Haja vistos alguns banquetes oferecidos a estrangeiros, que têm deixado muito a desejar, não só pela má cozinha e pelo deficiente serviço, mas pela ignorancia do papel que a mesa tem no desenvolvimento e na manutenção das correntes de turismo.

# Mundanismo

**Aniversarios**

Fazem amanhã anos as sr.as:

Marqueza de Lierta, D. Maria da Conceição Abranches de Carvalho, D. Ema Pereira Preto Pacheco, D. Regina Ramalho Pinto da Fonseca Couto, D. Mariana Viana de Lemos da Costa Salema, D. Ana da Camara Berquó, D. Carlota Izabel Anselmo de Siqueira (S. Martinho) e D. Maria Vitorina Palma Cristina Monteiro.

**D. Maria Domingas Rebelo da Silva**

O dia de hoje no lar da sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, e do nosso querido amigo sr. Jorge Rebelo da Silva, é de festa, pois passa mais um aniversario natalicio da sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, filha dos saudosos titulares srs. Marqueses de Borba senhora a quem os pobres chamam a sua Santa e Boa Mãi, pois que sempre que a ela se dirigem não voltam sem um conforto, tanto material, como espiritual.

D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, cujo coração está sempre aberto a socorrer todos aqueles que a ela dirigem, é sem duvida alguma uma digna representante do nome ilustre de seus antepassados, honrando-se o nosso jornal em publicar neste dia estas mal alinhavadas linhas.


**PASSADEIRAS**

**BARBOSA & COSTA, Ld.ª**

**L. R. Bordalo Pinheiro**

Telefone 2 3562

**Decorações**



**Teatro Nacional ALMEIDA GARRETT**

**HOJE, ás 21 e 30, HOJE**

2.ª representação da comédia, em 3 actos, de Martinez Lima e Santiago Rossiñol, tradução de Feliciano Santos e Mario Duarte

**Vida e Doçura**

Grande criação de Palmira Bastos

Em ensaios: a peça historica em verso em 3 actos, original de THOMAZ RIBEIRO COLAÇO

**D. Sebastião**

para festa de Amelia Rey Colaço



Se quereis vêr a verdadeira arte do teatro ide ao

**TRINDADE**

Aplaudir

**Alves da Cunha**

em

**O ANIMADOR**

*O grande espectaculo de Lisboa*


# TEATRO E CINEMA

## A revista "Cantiga nova"

*No palco do Politeama, sob a orientação do empresario Antonio de Macedo, vai a maior azafama nos ultimos retoques da montagem da revista «Cantiga nova», que ali vai estrear-se. «Cantiga nova», posta em cena com a colaboração dos melhores artistas que trabalham em cenarios, cortinas, figurinos, guarda-roupa, adereços, adornos, etc., vai ter como principais interpretes: Luiza Satanela, Aurora de Aboim, Dina Tereza, Fernanda Coimbra, Maria Brazão, Maria Corte Real; Berta de Araujo, Albertina Ramos, Alvaro Pereira, Alberto Ghira, que vai fazer o «compére»; Alfredo Ruas, Carlos Alves, Joaquim Roda e os bailarinos Francis e Ruth.*

## Erico Braga

*Erico Braga está, neste momento, a braços com uma tarefa ardua, que vai bem ao seu feitio, á sua energia, ao seu temperamento moderno, de homem culto, erguer, levantar, no palco do Avenida, para uma estreia breve, retumbante, a revista em ensaios neste teatro, «Fogo de vistas». A' volta de Erico Braga, por ele inteligentemente agrupados, estão trabalhando os melhores elementos para a montagem de «Fogo de vistas», o que lhe dá, antecipadamente, a certeza de um exito.*

## Branca Riquetti

*O grande actor Alves da Cunha, que tanto exito está obtendo no Trindade, com a formidavel peça «O animador», de Bataille, não só é um artista da maior envergadura como um mestre de artistas, como pode verificar-se pelo triunfo que, a seu lado, acaba de obter e está obtendo, a brilhante, talentosa actriz Branca Riquetti, sua discipula dilecta, na referida peça.*

## Atrás do reposteiro

O itinerario dá volta a Lisboa da companhia Maria Matos é o seguinte: dia 26 e 27, Braga; 28 e 29, Aveiro; 30, 1 e 2 de maio, Coimbra; 3 e 4, Figueira da Foz, e 5 e 6, Caldas da Rainha, embarcando, no dia 29, para o Rio de Janeiro, onde se estreia, contratada pelo empresario José Loureiro, no teatro Republica.

—Teve ontem uma grande concorrencia o espectaculo do Trindade, com a peça, que hoje se repete, «O animador», grande coroa de Alves da Cunha.

—Realizou-se hoje, em Bucelas, o almoço oferecido pelos artistas do Politeama aos seu colegas brasileiros da companhia Jardel Jercolis, o qual decorreu no meio da maior animação e entusiasmo.

—Na representação da peça «A fera amansada» que vai fazer no Trindade, além de Lucilia Simões e Alves da Cunha, participam tambem Berta de Bivar, Branca Riquetti, Abilio Alves, Carlos de Oliveira e Luiz Filipe.

—Redobraram as enchentes no Apolo com a revista «A festa brava», depois do exito conhecido dos numeros novos «A mulher do norte», «A indecisa» e «O fado do marujinho».

—Entrou já em ensaios no Coliseu a revista que tanto furor fez em toda a America do Sul «Salada de Frutas», original de Miguel Santos, um dos grandes comediografos do Brasil, e Alfredo Breda, poeta de valor; musica de Lauro de Araujo, Jardel Jercolis, Noel Rosa, Bomfiglio de Oliveira e outros. Esta revista, que deve estrear-se na proxima quarta-feira, é uma corôa de gloria da companhia brasileira de Jardel Jercolis.

—Para fazer parte duma companhia de revistas que brevemente irá ao Brasil, foi convidada a gentil actriz Clara Baptista, ha tempo retirada do teatro.

—«Rainha Santa», a peça que triunfalmente prossegue no teatro de S. Carlos, veio dar ocasião a que mais uma vez o publico avaliasse o valor dos artistas que compõem a companhia daquele teatro. Cada um deles marcou o seu lugar. cada papel é uma criação que marca, que fica na carreira de um artista.

—O trio Julmars, que todas as noites apresenta novos numeros, continua em grande exito no Julio das Farturas, do Parque Mayer.

—O actor Rafael Marques ante-ontem regressado a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, tem já convite para ingressar numa companhia popular.

—O «Comissario de Policia» representar-se-á no Sá da Bandeira, do Porto, em despedida da companhia Maria Matos.


**Dinheiro**

**EMPRESTA** em condições excepcionais sobre tudo que ofereça garantia.

**A PRESTIMOSA, LIMITADA**

Rua da Prata, 135, 1.º, esquerdo—Tele.: 2 4781

Instalações reservadas


## Gremio Lirico Português

Comunica-nos o Maestro Ruy Coelho que, como todas as pessoas que promovem espectaculos, não tinha nada que consultar a Direcção do Gremio Lirico Português, sobre a escolha dos interpretes para as suas obras, pois tem a liberdade de escolher aqueles que melhor o podem satisfazer, estejam onde estiverem ainda que eles não pertençam a Direcção do Gremio Lirico Português, Sociedade onde conta muitos amigos entre os elementos que não pertencem a actual Direcção.

## Gremio Lirico Português

### Declaração

O Gremio Lirico Português declara, em de esa dos altos interesses da arte lirica, que não tem parte alguma nem responsabilidade de qualquer especie na organização e actuação da recita levada a cêna no teatro de S. Carlos, em 17 do corrente, pelo Ex.mo Sr. Ruy Coelho, que não faz parte desta agremiação.

Mais declara que, na referida recita, apenas tomou parte um artista lirico.

*A Direcção.*


**«VITAMATE»**

No anuncio que publicamos na nossa 3.ª pagina, no passado domingo, saiu por lapso o preço de 3$00 para despesas do correio, quando o preço é de $60, do que pedimos desculpa aos nossos estimados annunciantes da «Central Vitamate» Rua Alves Correia, 43, onde se vende este esplendido cha.



**Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na "Chic".**



**CLUB MONTANHA**

A empresa deste Club não se poupando a sacrificios dá hoje uma interessante estreia de Manolita Rivera coupletista alegre vinda contratada expressamente para esta casa de diversões toma parte Angelita Caso coupletista Bailarina três sessões do costume com certeza terá hoje uma bela enchente, jazz, ceia a 8 escudos com entrada livre.


# BOLSA DE LISBOA

**20 de Abril**

**CONTADO**

| VALORES | Efectuado | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Emp. 6 1\|2 0\|0 1923 ouro | 1.090$00 | 1.089$50 | 1.090$00 |
| » » » » » » (carimbado)........ | 1.115$00 | 1.115$00 | 1.120$00 |
| Externas da 1.ª Serie.... | 1.262$00 | 1.261$00 | 1.265$00 |
| » » » » (carimbadas)........ | 1.302$50 | — | 1.310$00 |
| Externas da 2.ª Série ... | — | 1.310$00 | — |
| » » » » (carimbadas)........ | — | 1.320$00 | — |
| Externas da 3.ª Série.... | 1.345$00 | 1.345$00 | — |
| » » » » (carimbadas)........ | — | — | — |
| Portos 6 3\|4 1930........ | 560$00 | — | 561$00 |
| Consolidação 6 1\|2 1930. | 526$00 | — | — |
| B. C. de Lisboa assent.. | — | — | — |
| B. C. de Lisboa port. .. | 405$00 | 400$00 | — |
| B. L. & Açôres port.. .. | — | 258$00 | — |
| B. L. & Açôres assent .. | — | — | — |
| B. N. Ultramarino assent | — | 26$00 | 28$00 |
| B. N. Ultramarino cupão | — | 32$00 | 33$00 |
| Banco Portugal port. .. | — | 818$00 | 930$00 |
| Banco Portugal assent. | — | 895$00 | — |
| C. de Seguros Bonança . | — | — | — |
| C. de Seguros Fidelidade | — | 10.400$00 | — |
| C. de Seguros A Mundial | 150$00 | 145$00 | 155$00 |
| C. de Seguros Sagres.... | — | — | 780$00 |
| C. de Seguros Tagus.... | — | — | — |
| Obrig. C.ª Fer. Benguela | 530$00 | 530$00 | 535$00 |
| Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0\|0 ..... | — | — | — |
| Obrig. N. Portugal 9 0\|0 | — | 107$50 | 109$00 |
| Obrig. N. Port. 7 1\|2 Trof. | 96$00 | 96$00 | 98$00 |
| Obrig. N. P. 7 1\|2 B. Vista 1.ª serie.......... | 96$00 | 96$50 | — |
| Obrig. N. P. 7 1\|2 B. Vista 2.ª serie.......... | — | — | — |
| Obrig. C. P. Port. 6 0\|0 1932 | — | — | — |
| Obrig. C. P. Port. 7 0\|0 | 99$00 | 98$50 | 99$50 |
| Obrig. C. P. Port. 8 0\|0 | — | 88$00 | — |
| Obrig. C. P. Port. 10 0\|0 | 92$70 | 92$50 | 92$90 |
| Obrig. U. Elect. P. 7 1\|2 0\|0 | — | — | — |
| Obrig. Buzi 9 0\|0 ....... | 118$50 | — | — |
| Acções da C. C. F. Portugueses emissão 1932. | — | — | — |
| Acções Aguas L. assent. | — | — | — |
| Acções Aguas L. port. | — | 391$00 | 396$00 |
| Acções da C. C. Predial | 13$50 | 13$20 | 13$50 |
| Acções Gaz Elect. cupão | 227$00 | 227$00 | 227$50 |
| Acções C. N. Navegação | — | 64$00 | 66$00 |
| Acções Portug. de Pesca | — | 100$00 | — |
| Acções P. de Tab. cupão | 188$00 | 187$50 | 188$50 |
| Acções Tab. Port. cupão | — | 208$00 | 212$00 |
| Acções Tabaquei. cupão | — | — | — |
| Acções União Elect. P.. | — | — | — |
| Acções Açucar d'Angola | — | — | — |
| Acções da C. do Borôr | — | — | — |
| Acções Buzi 1.ª Emissão | — | 46$60 | 47$00 |
| Acções Buzi 2.ª Emissão | — | — | — |
| Acções Ilha do Principe | 140$50 | 140$50 | 141$00 |


**Henrique de Barros Gomes**

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 Rua S. Julião 69


## CAMBIOS

| CHEQUE SOBRE | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres ... ... ... ... ... ... | 109$80 | 110$10 |
| Paris ... ... ... ... ... ... | 1$25.4 | 1$25.7 |
| Madrid ... ... ... ... ... ... | 2$72,3 | 2$73,1 |
| New-York ... ... ... ... ... | 2.$22 | 28$30,1 |
| Zurich ... ... ... ... ... ... | 6$13,4 | 6$15 |
| Roma ... ... ... ... ... ... | 1$63.2 | 1$63.7 |
| Bruxelas ... ... ... ... ... | 4$42,7 | 4$42,9 |
| Amsterdão ... ... ... ... ... | 12$77.8 | 12$81 3 |
| Berlim ... ... ... ... ... ... | 7$36,9 | 7$38,9 |
| Praga ... ... ... ... ... ... | $95,2 | $95 5 |
| Rio de Janeiro ... ... ..... | 2$18.7 | 2$49 4 |
| Libra ouro.................. | — | — |


**COMO DESCOBRIR OURO?**

Experimente comprar Lotaria a

**VICTOR GONÇALVES LDA.**

**RUA DO OURO, 152**



**— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja va á «Chic».**



**S. CARLOS**

**O MILAGRE DAS ROSAS**

*E' esta uma cena de grande emoção da peça historica de RUI CHIANCA*

**Rainha Santa**

*O maior espectaculo—Superior encenação de ILDA STICHINI*

*Magnificos figurinos de JOSÉ BARBOSA*



**Xarope Peitoral James**

**Contra as mais rebeldes tosses**

**Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932**



**"OLIMPIA CLUB,,** HOJE—Sensacional estreia—HOJE e a grande

**ORQUESTRA BRASILEIRA**

**Em grande exito todas as noites**

**Nieves Campos**

**Estrela do couplet**



**Até dá consolo á gente saber-se que ha uma revista portuguesa**

**A Festa Brava**

**Que todas as noites esgota as lotações do APOLO**

## COMENTARIOS SIMPLES

# PAGINA de Quinta-Feira

## por Norberto de Araujo

# A CRIANÇA

A Exposição da Criança, no Pavilhão Municipal do Parque Eduardo VII, é uma consoladora manifestação das actividades oficial e particular, esta de certo modo dependente ou subsidiada por organismo do Estado.

Sob varios aspectos, pedagogico e social nomeadamente, a Exposição tem um alto interesse.

A Exposição, é preciso dizer-se, não constitui a ultima palavra. Seria exagero classificá-la de completa.

E' sobretudo uma bela tentativa, mas assim mesmo o seu panorama é agradabilissimo, e não deixa de ser demonstrativo e até significativo.

* * *

Fixamos algumas notas que nos foram sugeridas na visita que fizemos, numa hora tardia e triste, sob chuva, e quasi desertas as salas e galerias.

O publico ignora quanto já se faz pela criança e para a criança nas escolas profissionais e asilos; desconhece a obra de casas de assistencia. Ha demonstrações que certamente o surpreenderão. E contudo a Exposição da Criança é parcial, se não imperfeita, pelo menos dispersa. Muitas outras manifestações foram omitidas ou esquecidas por aqueles proprios que tinham obrigação, por suas funções, de se fazer representar.

A instalação grandiosa, palpavel, até decorativa da Exposição é a da Escola Agricola da Paiã, que ocupa um dos patios, revestido de boa cenografia de Serra e Amancio, ajustada ao objectivo, e no qual se tenta reproduzir o ambiente rustico de Paiã. Em outra sala se patenteiam o ensino pratico da Escola e os produtos da habilidade e trabalho dos alunos.

E' uma instalação completa que honra a Junta Geral do Distrito, e vale a pena ser vista atenciosamente.

A Casa Pia de Lisboa, prestigiosa, desafogada de teres, demonstra tambem as varias modalidades do ensino ministrado aos alunos, desde o banco infantil, onde se aprende a ler e a desenhar, até o trabalho das oficinas, que atinge um grau cativante de interesse tecnico. A arte ali liga-se á industria; dos cadernos de escrita, num passeio pelo «hall» central, á obra manufacturada mais complexa, marcenaria de talha, por exemplo, recolhe-se uma impressão de seriedade didactica e de metodologia perfeita de ensino.

Mas, apesar do que dizemos, a Casa Pia, com seu seculo e tal de existencia, e a sua população que roda pelo milhar, e os meios de que dispõe, tem certamente muito mais para expôr.

E' este o melhor elogio que um leigo pode fazer áquele modelar e historico estabelecimento de assistencia.

O Asilo Maria Pia—Escola Profissional—surpreende e encanta. E' das mais nobres demonstrações de actividade util neste conjunto que se chama a Exposição da Criança.

E aqui uma divagação. Nós, partidarios da equidade, que é alguma coisa mais do que a igualdade ilusoria, compreendemos que haja estabelecimentos de ensino, seja qual fôr a sua modalidade, que disfrutem de uma relativa superioridade economica em relação a outros: o tempo de existencia, a amplitude, as condições especialissimas da sua fundação e da sua organica, as tradições, os bens acumulados, e até as caracteristicas gerais do seu funcionamento, justificam um grau de melhoria acentuado na sua vida interna, do economato ao professorado. E' o caso da Casa Pia de Lisboa.

Mas estas diferenciações têm um limite. A Escola-Asilo Profissional D. Maria Pia, de Xabregas, sabe-se que está muito inferiorizada em dotação.

Apesar disso, porém—e retomamos o fio descritivo—a sua instalação na Sala C, á esquerda, é consoladora e brilhante.

Desde os trabalhos manuais á analise de habilidade, desde os cadernos infantis ás demonstrações palpaveis de arte e de oficios, este Asilo D. Maria Pia produz uma alta afirmação de vitalidade.

Não atinge a expansão e desenvoltura tecnica da obra da Real Casa Pia, no seu titulo inicial.

Mas acompanha-a de perto, e em certas demonstrações, á vista pelo menos — aeautelamos—excede-a.

Os trabalhos de carpintaria mecanica, marcenaria, construção civil em modelos tecnicos de miniatura necessaria ao estudo e compreensão; a alfaiataria, colchoaria, sapataria, serralharia, com fundição, carpintaria de moldes, latoaria, etc., honram o Estabelecimento da Assistencia, que vai crescendo de importancia.

E' admiravel, e bastante completa, a instalação do Asilo-Escola Profissional D. Maria Pia.

* * *

Sem entrarmos no campo das hiperboles, ou dos entusiasticos adjectivos, que no caso se justificariam, corresponde admiravelmente ás exigencias mais atrevidas a instalação do Instituto Clinico, da direcção desse homem notavel que é, pelo saber, pela dedicação e pelo caracter, o sr. dr. Rodolfo Xavier da Silva.

A Sala B, á direita, reproduz um posto de Puericultura, copia do n.º 4, ao Lumiar. Salas de espera, ante-camara, balneario, sala de agentes fisicos, e de isolamento, graficos e testemunhos materiais desta obra salutar na sociedade portuguesa—são a totalização de um esforço, embora ele aqui se apresente fragmentario ou paralizado. Escreve-se isto enternecidamente.

Outra demonstração formidavel de esforço de «puericultura dirigida», embora com outro caracter, é a instalação adoravel do «Ninho de Pequenitos», da Junta Geral do Distrito de Coimbra, e dirigido pelo sr. dr. Bissaia Barreto, professor eminente mas tambem realizador insuperavel.

Está na primeira galeria esta instalação, que tem beleza, delicadeza, bom gosto, mesmo arte a confinar com o luxo pequenino. Parece que um sabio espirito, de feminino dom, preside a esta organização, que se contempla com extase.

A Junta Geral do Porto, á qual esta cidade deve um serviço nobilissimo, e até precursor, tem um recanto simples, apenas representativo, com graficos esquematicos e memorias descritivas da sua notabilissima obra. Claro que não foi possivel ao Porto deslocar-se a Lisboa. Assim o Instituto de Puericultura do Porto, com esquemas tambem da luta contra a mortalidade infantil e graficos dos seus dispensarios.

* * *

A Associação Protectora da Primeira Infancia de Lisboa está igualmente exemplificada em instalações que dizem dos seus serviços de assistencia local. E' uma obra prodigiosa.

O Asilo 28 de Maio, instalado modernamente no antigo Lazareto, é um dos mais consoladores panoramas da Exposição da Criança. Está na 1.ª galeria. Apresenta as salinhas de bordados e desenho, oficinas de confecções, exposições de bonecos e fantoches de pasta. E' uma graça, esta instalação.

Uma nota moral: cada criança internada tem a sua caderneta da Caixa Geral de Depositos, onde amealham para o futuro.

Os asilos Nun'Alvares, José Estevão, de Santa Clara, o de D. Pedro V, o Asilo da Infancia Desvalida ao Lumiar, o Asilo-Escola de Santo Antonio, a Associação Escolar Eugenio de Castro Rodrigues, o Orfanato de Santa Isabel na rua do Borja, o de Santa Catarina, o de Assistencia Infantil da Freguesia de Santa Isabel, o Albergue das Crianças Abandonadas, a Albergaria de Lisboa, a Escola de Artes e Oficios do Funchal, etc.—em lindas «vitrines» e em agradaveis «stands» demonstram os processos de ensino destas casas benemeritas.

Os trabalhos são quasi todos de meninas. Nas sedas, nos linhos, nos tecidos ricos, por bordados e rendas, tafetás e mantones, em todas as manifestações de lavores podem adivinhar-se as mãositas das pequenitas internadas, tecendo beleza e aprendendo a ser mulheres, senhoras de seu bragal, donas de prendas do lar.

Não é possivel estarmos a discriminar; umas instalações brilham mais em rendas, outras em bordados, outras na apresentação geral das confecções finissimas. Mas todas adoravelmente representadas.

* * *

A Crêche da Companhia dos Tabacos, com Maternidade, obra do dr. Moreira Junior (filho), a Associação do Enxoval do Recem-nascido, para as varias maternidades, são tambem instalações dignas de ver-se.

* * *

A Exposição da Criança é—repetimos—uma tentativa saudavel e triunfante.

Em Portugal começa a tomar-se a serio a criança. Na literatura infantil e de puericultura ha cuidado e disvelo, quer na rigorosamente cientifica e cultural, de que dão exemplo as publicações do Instituto Clinico, quer na amena e sugestiva, de que em Portual é uma notavel precursora, e constante espirito produtivo, a sr.ª D. Ana de Castro Osorio, pelo livro didactico, pelo conto ou historieta, pela conferencia, pela pena de jornalista, em mais de meio seculo de acção e de reacção contra o marasmo.

Tambem na Exposição caberia um «stand» de literatura de crianças, em todos os seus aspectos.

Em tudo que diz respeito a crianças, sua defesa fisica e sua preparação intelectual e moral o problema é complexo e requere ordenação.

Estas notas são de si ligeiras, desordenadas, e nelas se confundem vaios aspectos distintos, como os meus oito leitores atilados perceberam.

Mas a intenção é a melhor.

* * *

E agora uma referencia final, ao cabo do assunto «Crianças».

Publica-se agora em Lisboa uma revistazinha semanal «O Senhor Doutor», editada pelo «A B C», julgo eu, e que no seu genero corresponde á melhor das iniciativas, pois preenche delicada e até graciosamente o fim a que se destina: entreter a criança, sem a preverter, ensiná-la pelo «boneco de côr», avivar-lhe a imaginação, diverti-la nos intervalos do estudo.

Esta referencia merecida cabe nesta Pagina, que é das que se escrevem com prazer espiritual.

NORBERTO DE ARAUJO

# Touros de Morte

**O Grupo Tauromaquico Sector 1 e todos os portugueses que desejam poupar ao touro os sofrimentos resultantes da demora que vai da sua lide até serem abatidos no matadouro, quando são abatidos e não ficam no campo durante semanas com as feridas abertas e infectadas—vão entregar ao Governo milhares de assinaturas, estando já 100.000 cobertas no sentido de apoiarem a prova definitiva das corridas de touros de morte agora excepcionalmente autorizadas e organizadas com todas as probabilidades de exito e para as quais estão já contratadas as 1.as figuras tauromaquicas de Portugal e Espanha, como sejam o cavaleiro João Nuncio e os matadores de touros Marcial Lalanda, Manolo Bienvenida e Domingo Ortega.**

**Na sede do G. T. S. 1—R. Madalena 171-1.º—podem ser assinadas e requisitadas as referidas listas que serão entregues ao Governo acompanhadas do parecer de varios medicos-veterinarios.**

**Na séde do mesmo grupo realiza-se no proximo domingo uma conferencia, pelo sr. Leopoldo Nunes que versa o assunto empolgante: "Touros de morte e a morte dos bois".**

Vinhos **VALENTE COSTA**
Porto Velho n.º 100
Telefone 2 5429

Hermanas Clavellinas
ODEON—Hoje

# A Cidade

Os fotografos estrangeiros pretendem imitar os nossos lindos retratos metalisados, mas não o conseguem porque ele é o fruto de muito estudo de artistas portugueses da
FOTO-AUREA
Rua do Ouro, 200, 1.º

## CASOS DO DIA

### Um vendedor de peixe agredido com um cutelo

SANTAREM, 20. — (*Pelo telefone*).—Esta manhã, cêrca das 9 horas, quando o vendedor de peixe Felix Salgado, casado, de 40 anos, natural de Zamora (Espanha), estava a falar ao telefone num estabelecimento de venda de vinhos situado no mercado diario desta cidade e pertencente a Luis Fialho, foi traiçoeiramente agredido com um cutelo pelo seu colega José da Silva Frade, casado, de 40 anos, natural de Santarem.

O agressor pôz-se em fuga e o ferido foi conduzido, em estado grave, ao hospital de Santarem, onde sofreu a operação de trepano.

A agressão foi motivada por antigas rixas que existiam entre ambos.

### Mais um erro judiciario?

Ha cêrca de cinco anos deu-se no concelho do Sabugal um crime de homicidio, de que foi vitima um trabalhador rural de apelido Matias.

Foram requisitados agentes da Policia de Coimbra e Lisboa que procederam ás investigações para a descoberta do criminoso sendo preso o comerciante Francisco Rocha que, em 8 de dezembro ultimo, foi condenado em 25 anos de cadeia. Ha pouco soube-se que o arguido, que conseguira fugir, se encontra em França, de onde veio ontem, acompanhado pelos agentes Natario e Ramos, dando entrada na cadeia da Guarda.

Sucede, porém, que o condenado declara não ter sido o autor do crime, embora o tivesse presenciado, não se tendo apresentado aos investigadores por a isso o aconselharem. Declarou que o criminoso se encontra refugiado em Paris. Ao abrigo da lei vai requerer novas investigações e novo julgamento.

### Falsificação de estampilhas

Continuam as investigações referentes á falsificação de estampilhas fiscais, tendo sido presa hoje Laura Barrera que vivia com o preso Alvaro de Araujo Valente, tambem preso já.

Uma brigada de agentes procedeu hoje a varias buscas nas residencias de alguns dos presos implicados na falsificação.

### Uma ratoeira

Por ordem superior, foi mandada encerrar a séde do Casalense Foot-ball Clube, ao Casal Ventoso, por se verificar que se tratava duma ratoeira armada a certas raparigas que ali iam dansar, caso a que o «Diario de Lisboa» se referiu em tempos. Está a tratar das investigações o agente Anibal Costa.

### Noticias da folha oficial

A folha oficial publica hoje a portaria que exonera, a seu pedido, do cargo de governador civil de Leiria o sr. dr. Manuel José Ribeiro Ferreira.

— O decreto sobre a nomeação de reitores para os liceus, a que se referem os jornais da manhã, foi hoje publicado no Diario do Governo.

### Morte subita

Vitimada por doença subita, faleceu hoje, na Misericordia de Lisboa, Emilia Maria, de 23 anos, empregada naquela casa e ali residente, sendo o seu cadaver removido para o Necroterio com a indicação de ter falecido sem assistencia médica.

Ha a suspeita de que se trata dum caso de envenenamento.

### Automovel incendiado

Esta manhã, na estrada de circunvalação, proximo do cemiterio do Alto de S. João, manifestou-se incendio no automovel n.º 22.548, que ardeu quasi todo. O fogo foi apagado pelos bombeiros municipais do quartel 5, com auxilio duma agulheta.

**Café-Restaurante «Chic»**
**Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á «Chic».**

## CINEMA PORTUGUÊS

# O que vai ser o filme «A canção de Lisboa»

## Qual o tipo das dez raparigas que devem tomar parte no desempenho

Cotinelli Telmo começa a ser uma individualidade—*dificil.*

E' hoje o homem que, em Portugal, tem menos tempo. Na central electrica da sua inteligencia cruzam-se as chamadas telefonicas, as entrevistas marcadas, os pedidos das candidatas ao Concurso de Cinematografia, os trabalhos do seu filme *A Canção de Lisboa*, as visitas ao «studio» Tobis, que não o deixam dormir, nem fumar, nem conversar, tranquila, serenamente, como qualquer de nós. Tivemos que o agarrar pela manga do casaco e fechá-lo a sete chaves, num gabinete, para lhe arrancarmos esta entrevista de actualidade, de imagens simultaneas, como qualquer jornal sonoro do «écran». Cotinelli Telmo está em plena febre de acção criadora. Arquitecto da vanguarda a ele se devem algumas belas afirmações arquitectonicas do estilo racionalista em Portugal. São dele os traços dos «studios» da Companhia Portuguesa de Filmes Sonoros. Rectas, planos lisos, minimo de decoração e maximo de aproveitamento, admiravel geometria, que já se ergue no espaço, coberta de madeiramentos, onde formigam centenas de operarios, levando, trazendo, blocos de cimento, vigas de ferro, canastras de jorra. Alcançou-se, facilmente, a *linha geral* do rendimento ultra, num plano trimestral já excedido. Mas vamos ao que importa. Deixemos, nervosamente, como é seu habito, Cotinelli Telmo, enrolar um magro cigarro de onça, que lhe queima os dedos e vejam o que diz:

—Quere que lhe fale primeiro do Concurso de Cinematografia?

—Sim, tem a palavra o autor-realizador da *Canção de Lisboa*.

—Precisamos de oito raparigas, bonitas, graciosas, em plena juventude, para esse filme. Não vão fazer papeis de grande classe, mas pequenas interpretações simples, sem responsabilidade de maior. Constituem, por assim dizer, um friso decorativo. O sorriso de Lisboa. O seu ambiente. Melhor: a sua alma, ligeiramente romanesca, lirica, contente.

—Além dessas oito...

—São necessarias mais duas. Chame-lhes «estrelas» se quizer, mas não «wamps», de olhos tragicos e corpos felinos. Talvez, dizendo o que elas vão fazer, hoje mesmo mais alguma se decida, encantada com a perspectiva... Essas duas raparigas namoram, no filme, dois estudantes, o que não é muito dificil. Escuzam, portanto, de representar, mas serem tal qual como na vida, quando uma delas chega á janela, e em baixo, na rua, passa, perpassa, uma grande capa negra...

—E como as «vê»?

—Simples, ingenuas, bem portuguesas. Almas naturais. Os sentimentos que terão de exprimir são proprios a todas as rapariguinhas. Basta que deixem bater o coração ennamorado.

—Marcando o tipo...

—Devemos fugir aos tipos estrangeiros. Procurar já nas classes humildes, já na honesta burguezia lisboeta, os tipos conformes, não duma grande beleza, mas expressivos de doçura e de alegria meridional...

—Como se chamam, na *Canção de Lisboa*, essas duas raparigas?

—Uma é Alice. Não lhe diz nada este nome? A mim, diz-me. Tem de ser de estatura media, ingenuamente linda; suavidade no rosto e alegria na alma para amar. A outra chama-se Maria da Graça, desenhei-a na imaginação mais viva, voluntariosa, nervos e capricho, sombra e luz, exaltação e paixão, mas moderadamente. E' esta que canta o fado. Isto, porém, não são juizos definitivos. Quando o juri do concurso reunir, escolher-se-á, como não pode deixar de ser, dentro do relativo, o melhor.

Segunda parte da entrevista:

—Como lhe nasceu a ideia de fazer um filme?

—Talvez porque nunca fiz nenhum! Mas ouça, agora a serio. Havia que aproveitar, urgentemente, os veiculos da tomada de vistas e de sons, que a Tobis comprou na Alemanha, e que são autenticas maravilhas. Ganhamos em ter tardiamente feito a sua aquisição. São modelos especiais, fabricados tanto para o exterior, como para o interior. Já ouviu «falar» o camião do som? E' como se estivesse dentro de qualquer de nós! Vamos ao que interessa. De principio, aceitando a corrente moderna, de filmes exteriores, pensei em realizar um grande documentario sobre Portugal. Chamar-se-ia mesmo *Portugal sonoro*. Depois, encarei a hipotese de o romantizar. Mas fosse na primeira forma, ou nessa ultima, essa obra não podia de maneira alguma constituir o *fundo* dum programa. Influiram tambem em mim as possibilidades maravilhosas dos dois aparelhos da Tobis. Então, decididamente, sem aproveitar qualquer ideia já formulada, lancei-me num filme de acção, passado em Lisboa, entre a alta burguesia e o povo, dois nobres valores da raça, ambos igualmente bem representativos. E' uma obra alegre, optimista, sadia, com estudantes. Isto é, com mocidade. Tenho uma grande fé na *Canção de Lisboa*. Uma fé enorme, capaz de abalar montanhas! Tudo tem corrido muito bem. E desde já, agradecendo a todos—e a lista seria enorme—quero destacar os artistas já contratados, que são tal qual os tipos que vizionei.

### Dez raparigas para "A canção de Lisboa„

*A inscrição das concorrentes, na Avenida da Liberdade, 141, 1.º, Lisboa, dentro do estrito criterio de moralidade—e apenas com o objectivo profissional que adoptámos—continua a fazer-se com um interesse e uma animação, que excedem toda a expectativa. Tem-se recebido ali algumas dezenas de retratos de tipos bem fotogenicos, que se prestam á maravilha para o cinema. Facil é já prevêr que a* Canção de Lisboa *vai ter dez lindas interpretes. Mais uma vez acentuamos que a este concurso, feito em bases inteiramente novas, devem concorrer não só as filhas-familia, onde ha tantas figuras de distinta beleza, perfeitas de graça e de limpido modelo português, como as raparigas de condição humilde, que ganham a sua vida trabalhando. Tanto umas como outras serão bem acolhidas e rodeadas de todas as cautelas morais, num ambiente carinhosamente familiar. O concurso fecha no proximo domingo, motivo por que mais uma vez lembramos ás candidatas a urgencia de enviarem o seu retrato, com o nome e morada para a Avenida da Liberdade, 141, 1.º.*

*Não mais de 24 anos nem menos de 16, e dizer e ouvir bem são as duas qualidades principais, que o juri exige.*

**Inscreva-se hoje mesmo**

## POEIRA DA CIDADE

### Notas falsas de 50$00

O sr. Antonio Bernardo Reis, residente na rua Alves Torgo, 222, 3.º, procurou ha dias o seu amigo Antonio Henrique que tambem é conhecido por Antonio Martins, residente na rua da Cruz da Carreira, vila Maria Antonia, e pediu-lhe 2 mil escudos emprestados, mediante uma letra. O pedido foi satisfeito, e o sr. Reis ficou tão contente com a gentileza do amigo, que o convidou logo a tomar uma cerveja.

Entraram num estabelecimento; beberam a cerveja oferecida e o sr. Reis puxou duma nota de 50$00 para pagar a despesa.

—Esta nota é falsa—exclamou o criado.

Deram-lhe outra, e outra, e outra, e... eram todas falsas. Travou-se discussão entre os dois amigos e, como o Henrique não quizesse devolver a letra e ficar com as notas que emprestara, foi o caso comunicado á Policia, tendo o agente Filipe da Silva prendido o Henrique, para se averiguar a proveniencia do dinheiro.

### "Semana da Tuberculose"

Continuam a afluir todos os dias valiosissimas adesões á benemerita cruzada da A. N. T., registando-se, entre elas, as das empresas ferroviarias e dos automoveis particulares e de praça. Tão importantes elas são, que o programa do dia 4, da «Semana», é consagrado á viação (nas provincias) e ao automovel (em Lisboa).

A A. N. T., desejando prestar uma justa homenagem ao professorado e alunos de todo o país, pela forma admiravel como tem contribuido para a campanha contra a doença que mais vitimas causa em Portugal, resolveu, numa das suas ultimas sessões, dar a um dos pavilhões do Sanatorio Sousa Martins, na Guarda, uma designação que perpetue o reconhecimento daquela Instituição ás populações docentes e discentes portuguesas.

### Colonia do concelho de Mação

Reune-se hoje na Associação Comercial dos Lojistas na Avenida da Liberdade, 21, 1.º, pelas 21 horas, a colonia do concelho de Mação, agregando todas as freguesias do concelho a fim de resolver sobre asuntos de interesse para a colonia e Monumento ao dr. Samuel Mirrado.

A respectiva comissão pede-nos que comuniquemos a todos os seus conterraneos que não faltem a esta reunião, pelo interesse que ha para todos.

### "II Salão Automovel de Lisboa"

A Camara Sindical dos Comerciantes de Automoveis e Industrias Anexas de Lisboa, resolveu realizar o salão de Automovel em Lisboa, só no proximo ano, e isto para não prejudicar o exito do IX Salão Automovel, que tem lugar no Porto, no proximo mez de junho.

### DE LUTO

**Haroldo Pacheco Silva**

No dia 22, pelas 11 horas, rezar-se-á missa do 30.º dia, na basilica dos Martires, por alma do exilado politico brasileiro Haroldo Pacheco Silva, mandada celebrar pelos seus companheiros de exilio.

### UMA ALDEIA que tem o sugestivo nome de Amor

A poucos quilometros de Leiria, ha uma aldeia que tem o nome de Amor. E' uma povoação humilde, mas cuja historia está ligada á passagem de D. Diniz e de D. Izabel por aquela região.

O rei lavrador passou ali o maior tempo da sua vda de amoroso e foi daí que áquela aldeia ficou tão curioso nome. E' uma lenda enternecedora que todas as noites se ouve no teatro de S. Carlos, onde está em cena, como se sabe, a peça historica «Rainha Santa».

**Lanches para casamentos**
**PATISSERIE VERSAILLES**

O advogado
Virgilio da Cruz Baião
mudou o escritorio para a rua Nova do Almada, 36, 2.º E.—Telef. 2 6526

# A Cidade

PASTELARIA NIVEA
Avenida da Republica, 37-D
Lanches para casamentos
Telef. N. 6586

UMA ALMA CARITATIVA

## Morreu em Viseu a filha do famoso "Rei João"

Faleceu ha dias em Viseu, com 87 anos de idade, uma ilustre senhora, herdeira dum grande nome, que está ligado pelos seus feitos á historia de Portugal.

Trata-se da sr.ª D. Maria do Ceu da Silva Mendes, filha de João da Silva Mendes, o famoso «Rei João», destemido liberal que sublevou o regimento de Viseu a quando do movimento da Regeneração.

Tanto ele como seu irmão Francisco Mendes, o janota frequentador do Chiado e do velho teatro da Trindade, reuniam, a par dum grande aprumo moral, condições de elegancia fisica que os tornaram figuras de destaque no seu tempo.

D. Maria do Ceu, que foi uma das mais lindas senhoras da Beira, conservou sempre o aprumo da sua distinção aliado a uma grande nobreza de caracter e a virtudes de coração que a tornaram querida de toda a gente.

A bondosa senhora, cujo funeral constituiu uma imponente manifestação de saudade, em que tomou parte toda a população de Viseu, legou toda a sua fortuna, avaliada em cêrca de 3.000 contos, ás casas de caridade da sua terra, que em vida favorecia, bem como a toda a pobreza, com uma grande parte dos seus rendimentos.

O usufruto dessa fortuna deixou-o a veneranda senhora a seus sobrinhos, a sr.ª D. Eugenia Relvas, viuva de José Relvas; ao dr. Antonio Mendes Correia e esposa.

Vale a pena recordar, quanto mais não seja para prestar homenagem á memoria desta benemerita senhora, a maneira como os poetas romanticos da sua mocidade exaltaram a sua beleza e as suas raras virtudes.

Bulhão Pato, que assistiu em 1862, em Viseu, ao casamento da filha mais velha de João Mendes com o visconde de Loureiro refere-se-lhe nas suas «Memorias» nos termos que a seguir transcrevemos:

«Maria do Ceu, irmã mais nova, tinha quinze anos. Alta, escultural, sem a rigidez do marmore. As linhas do marmore e do bronze não podem ter a ondulancia das curvas luminosas que só o sopro de Deus concede á Mulher. Cabelo fino e ondeado, podia envolver-se nele; seria uma estrela fuzilando de entre uma nuvem negra! Os olhos serenos, reflexivos, de tinta dificil de fixar, entre o azul e o morado das violetas. A pele branco-mate. Pé estreito, firme, curvo e sem exagero deminutivo com relação á estatura. Andar desempenado e airoso. Tinha mais, tinha a sedução que se não pode descrever, o ar que domina sem arrogancia e comove e subjuga pela reserva casta duma alma superior. Tudo lhe sorria quando a vi: no coração dos seus o amor, na sua consciencia a virtude, no seu talento a Arte e no seu espelho a formosura».

### Antonio Andrade

Deu-nos o prazer da sua visita o ilustre cantor Antonio de Andrade, que veio agradecer-nos os termos em que noticiámos a homenagem que ha dias lhe prestaram os amigos que a sua casa foram levar as insignias da Ordem de Santiago, com que foi agraciado.

V. Ex.ª já almoçou na «Chic» á sexta-feira?
Experimente amanhã dia do afamado bacalhau á «Chic».
O Café-Restaurante "Chic" um dos que oferecem maior conforto e asseio.

A REUNIAO DOS COLONIALISTAS

## A crise colonial é provocada principalmente pela acção das grandes empresas?

Pouco depois das 10 horas, iniciou-se na sala do Senado a quarta sessão ordinaria da XXII reunião do Instituto Colonial Internacional.

Presidiu o sr. conde de Penha Garcia, continuando a discussão sobre «A crise nas colonias, suas causas e efeitos», que provocou largo debate.

Falou em primeiro lugar o delegado inglês sr. Coatman, salientando que nas colonias, assim como nas metropoles, procurou-se fazer face á crise pelo aumento da produção nas industrias já existentes e pela criação de industrias novas, bem como por disposições administrativas, entre as quais se destacam as que visaram á criação de tarifas aduaneiras. Continuando, disse que se procura compensar a queda dos produtos exportados por um aumento de volume das exportações, o que trará sem duvida um novo agravamento da crise.

O sr. Coatman comentou depois a evolução actual da Africa, onde as comemorações se desenvolvem cada vez mais dizendo que a situação presente, não deixa de oferecer uma grande semelhança com a India inglesa do seculo XIX, periodo durante o qual um aglomerado de pequenas unidades economicas deu lugar a um grande conjunto economico e até politico. Toma como exemplo dos efeitos da crise sobre as colonias britanicas, a Nigeria e a Malasia, cuja estrutura economica oferece um contraste flagrante.

Assim, explica que na Nigeria, os indigenas mesmo assalariados conservam um pedaço de terra onde sempre fazem culturas, podendo dizer-se que nada sofrem.

E afirma:

«Ali não ha proletariado, o desemprego é deminuto e a miseria quasi não existe.

«A Malasia, ao contrario—prossegue—vive das suas exportações de cauchú e de estanho, do comercio do porto livre de Singapura e tem de importar dois terços do arroz de que necessita. Assim, sofre cruelmente as repercussões da crise industrial na Europa e na America do Norte. Ha muitos desempregados e foi necessario sustar a imigração».

Concluindo a sua interessante exposição, o sr. Coatman disse que é preciso que os governos coloniais, quando a sua intervenção se verificar necessaria, não devem encorajar senão os ramos da produção que dêm aos indigenas os seus meios de existencia normal, o que é precioso em caso de crise.

### Um largo debate

A comunicação do sr. Coatman, que por ter sido feita em inglês foi depois repetida em francês, pelo tradutor do Instituto, mereceu os melhores aplausos, dando lugar a um largo debate sobre o momentoso problema da crise nas colonias.

Falou então o delegado francês conde de Ibarrene, deputado e colonialista ilustre, que se associou á conclusão do sr. Coatman, traçando um curioso quadro de conjunto da situação actual nas colonias francesas, tal qual transparece dos relatorios apresentados, e terminando por variar as providencias tomadas e a tomar para fazer frente á crise.

O delegado belga sr. Fontainas faz alguns comentarios sobre as emprezas demasiadamente grandes que existem em Africa, dizendo que é necessario estar vigilante e desconfiar sempre delas. Prossegue afirmando que essas empresas são uma das causas principais da actual crise e termina manifestando a esperança de que a proxima Conferencia Economica de Londres não deixe de estudar o assunto.

Defendem ainda o principio da não criação de uma população indigena exclusivamente dependente de serviços prestados aos europeus, pois em época de crise ela constituiria um proletariado fadado para a miseria e pronto para as agitações de caracter nacionalista.

Falou depois o delegado inglês sr. Newton. Assinalou a situação dificil de colonias como o Sudão, Kenia e Tanganika, onde se concentrou todo o desenvolvimento economico num pequeno numero de produtos de exportação. Cumpre voltar com urgencia—disse—ao «mixed farming», ás explorações agricolas em que ao lado de um ou varios produtos de exportação se cultivem os produtos necessasrios ao sustento da população indigena.

Esta comunicação, feita em inglês, foi em seguida traduzida para francês.

Por ultimo, falou o delegado belga Perier. Afirmou que está convencido de que a crise economica colonial não é mais do que um aspecto da crise geral, não podendo portanto ser resolvida uma independenmente da outra.

A sessão encerrou-se pelas 12 e 30, sendo a ultima para as 15 horas.

### A ultima sessão

A quinta e ultima sessão ordinaria abriu pelas 15 e 30, sendo especialmente destinada á conclusão das considerações iniciadas ontem pelo sr. Armando Cortezão e á eleição dos novos presidente e vice-presidente do Instituto para o bienio de 1933 a 1935.

O trabalho apresentado ao Instituto pelo sr. Armando Cortezão foi recebido com geral aplauso, por todos os presentes, que manifestaram a sua plena concordancia com a doutrina nele preconizada.

Nessa comunicação ocupa-se o distinto colonialista, de uma maneira geral, dos aspectos sociais e economicos das colonias.

Disse que os relatorios, sobre o assunto, apresentados nas sessões do Instituto, no que se refere á crise monetaria nas possessões ultramarinas, aconselham a intensificação da produção.

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

AS CLASSES OPERARIAS

## O salario minimo é um problema cuja solução se impõe

*Pedem-nos a publicação da seguinte carta, que nos parece digna de ser ponderada por quem de direito:*

«... *Sr. Director:* — Tenho visto recentemente fazer algumas referencias á atenção que vem merecendo ás esferas governativas o estabelecimento em Portugal do salario minimo.

Suponho que se deve compreender pelo problema do salario minimo, no seu alcance social e economico, a determinação por parte do Estado dum salario abaixo do qual se não deve descer, já nos trabalhos publicos, já na prestação de serviços agricolas e industriais.

Esse salario minimo evitará a natural baixa de salarios provocada pela abundancia de mão de obra e escassês de trabalho, protegendo o trabalhador duma vida miseravel de que só penosamente, e em prazo largo, poderia ir-se libertando, e poupando a economia nacional a uma deminuição do poder de compra do mercado interno, a que ela teria de se adaptar baixando mais os preços. Semelhante redução do custo de vida no interior, sempre dolorosa, é neste caso desnecessaria, uma vez que ele é mais baixo do que no estrangeiro e não temos a nossa balança economica em desequilibrio.

Vi ha dias nos jornais que ao ser assinado o ultimo contrato das obras do porto de Leixões, ficara estabelecido para essas obras um salario minimo. Para as obras do monumento ao Marquês de Pombal salario analogo foi tambem estabelecido.

Segundo informações que recebi, trata-se de um compromisso dos empreiteiros em não pagarem aos seus operarios salarios mais baixos do que os que eles proprios indicam nas suas propostas, por ocasião do concurso publico.

Estas mesmas normas estavam já em uso entre nós ha talvez dois anos em quasi todos os concursos de obras publicas, principalmente nos de estradas, para os quais as propostas apresentadas tinham de vir acompanhadas de uma declaração do empreiteiro, que se comprometia a não pagar salarios inferiores a uma tabela que ele proprio apresentava. Mas essa tabela era a que o empreiteiro fixava, e nada havia estabelecido que pudesse impedir o Estado de adjudicar um trabalho, quaisquer que fossem os seus numeros.

Ora o problema do salario minimo não deve ser nada disto, que nenhuma novidade representa, porque já se estava a fazer ha dois anos. O problema do salario minimo deve ser encarado fixando o Estado nos cadernos de encargos dos trabalhos publicos quais os salarios minimos que o empreiteiro é obrigado a pagar ao seu pessoal. De outra maneira estaremos a adoptar como salario minimo, para cada caso, aquele que a concorrencia entre empreiteiros leva a estabelecer, e esse é muitas vezes o minimo dos minimos.

Um empreiteiro não hesita, para vencer um concurso, em baixar 40 por cento na base de licitação, tomando o compromisso de não pagar menos de 2$50 ou 3$00 de salario diario, e o salario minimo como todos o entendemos, fixado pelo Estado e não pelos empreiteiros, não deve ser inferior a sete escudos diarios.—*Leitor assiduo*».

—Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á "Chic"

Vá vêr
EDDIE CANTOR
que é um comico igual a Harold no filme
FESTAS FELIZES
em exibição no SAO LUIZ

SIM!
Mais um
exito monumental no TIVOLI
Annabella e Jean Murat
em MINHA MULHER NOIVA DE OUTRO

# CARTAZ

**TEATROS**

**S. Carlos**—A's 2: e 30—«Rainha Santa».
**Nacional**—A's 21 e 30—«Vida e doçura».
**Trindade**—A's 21 e 30—«O animador».
**Apolo**—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A Festa Brava».
**Maria Vitoria**—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«As Lavadeiras».
**Coliseu**—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Desfile tropical».

**CINEMAS**

**São Luiz**—A's 21 e 30.
**Cinema-Gimnasio**—A's 21 30.
**Tivoli**—A's 21 e 30.
**Odeon**—A's 21—C nema e ledades.
**Condes**—A's 21 e 30.

# Predios

Compram-se para colocação de capitais. Rocio, 74, 1.°.

---

Para os devidos e legais efeitos declara-se que por escritura de 18 de Fevereiro do corrente ano, lavrada em minhas notas, foi dissolvida a sociedade que girou nesta praça sob a firma Francisco Marques & C.ª, entrando em liquidação que deverá estar terminada dentro do prazo de 1 ano, tendo sido nomeados liquidatários Sebastião Mestre dos Santos, Francisco Marques e Luiz Pereira.

Lisboa, 10 de Abril de 1933.

O Notario

*José Peres de Noronha Galvão*

---

# Eduardo Augusto Lemos

**FALECEU**

Sua esposa e filhos participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento de seu marido e pai, e que o seu funeral se realiza amanhã, 21, ás 15 horas da sua residencia, Estrada de Benfica, 404, 2.° para o cemiterio de Benfica.

---


# "CHAMPION"

A UNICA VELA SCIENTIFICAMENTE CONSTRUIDA PARA APROVEITAR O RENDIMENTO COMPLETO DO MOTOR

1-2 — Desenho exclusivo dos isoladores das novas velas

"CHAMPION"

(PATENTE 1.852265)

Agentes exclusivos C. SANTOS, LT.DA

R. do Crucifixo 57 — LISBOA


---

**Associação de Socorros Mutuos**
**"MONTEPIO ALIANÇA"**

Séde propria — Rua da Cruz dos Polais, n.° 33 — Lisboa

**AVISO**

Convoco a Assembleia Geral a reunir na séde social, no dia 26 do corrente, pelas 21 horas, com a seguinte **ORDEM DE TRABALHOS**: 1.° Leitura, discussão e votação do relatorio e contas do exercicio social de 1932, bem como do respectivo parecer do Conselho Fiscal. 2.° Leitura discussão e votação do orçamento para despesas de Administração durante o exercicio de 1933. — Lisboa, 19 de Abril de 1933. — O Presidente da Mesa, (a) *F. M. Fernandes de Castro.*

---

DIARIO DE LISBOA E SEMPRE FIXE, VENDEM-SE NA TABACARIA LOURO. ALCANENA

---

# J. M. Parent & A. Lombard, de Lyon

Fabricantes de galões militares, passamanarias, paramentos e outros artigos, participam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que desde esta data são seus agentes exclusivos em Portugal a firma **Teofilo dos Santos Neves, Lda.**, com estabelecimento de artigos militares na Rua Barros Queiroz n.os 41 e 43, ANTIGA CASA TEOFILO.

Lisboa, 16 de Abril de 1933.

*a) J. M. Parent & A. Lombard*

---


**V. Ex.ª deseja um produto garantido para alindar o seu lar?**

Compre e use

Palavras dum distinto droguista da nossa praça, que pela sua honestidade é uma garantia;

«Desejando servir bem a minha clientela, de que me orgulho, pedindo-me uma boa cêra vendo «Rocheta»»

(a) Henrique Conde Castilho,

R. Morais Soares, 100.

CONCLUSAO: A cêra «Rocheta» é a melhor do mercado.


---

A firma Teofilo dos Santos Neves, Limitada, proprietaria da **ANTIGA CASA TEOFILO**, na Rua Barros Queiroz n.os 41, 43, Lisboa, participa a todos os seus Amigos e Clientes, que representa dssde esta data em Portugal a firma **J. M. Parent & A. Lombard, de Lyon**, fabricantes de galões militares, passamanarias, paramentos e outros artigos.

Encontra-se desde já habilitada a atender todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos e a fazer os seus fornecimentos a preços directos da fabrica.

Lisboa, 16 de Abril de 1933.

(a) *Teofilo dos Santos Neves, Ltd.*

---

## Aliança Mutualista

*(Liga de Associações de Socorros Mutuos)*

Séde — Rua da Cruz dos Poiais, n.° 33 — Lisboa

Convoco os delegados do exercicio social de 1932 a reunir em Assembleia Geral no dia 28 do corrente, a fim de discutir e votar o relatorio, as contas e o parecer do Conselho Fiscal do seu exercicio. - Lisboa, 19 de Abril de 1933. — O Presidente da Mesa, (a) *João Rafael de Castro Lusano*

---


# DOENTES DO ESTOMAGO
## OU
# DOS INTESTINOS!

QUALQUER QUE SEJA A CAUSA DO VOSSO SOFRIMENTO

# SERVETINAL

DAR-LHE-HA FIM IMEDÍATO

SÃO MILHARES OS CASOS DIFICEIS EM QUE

# SERVETINAL

TEM TRIUNFADO!

**Vende-se em todo o país**

Dar preferencia a um bom hotel, que reuna todas as comodidades modernas, depois de uma viagem, é ter-se a certesa que nunca se sai de casa.
Em Coimbra, "Avenida Hotel„ e "Coimbra Hotel„, são os que reunem todas essas qualidades.

# ESTRANGEIRO

FUNERAES — TEL. 1094 N.
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

## Um jornalista alemão pretende que o jornalismo mude de atitude

BERLIM, 20. — O presidente da União da Imprensa Alemã fez a seguinte declaração sobre os deveres do jornalismo nacional: «A Imprensa não tem o direito de existir, se não para trabalhar pela reconstrução do Reich. Talvez se comece a compreender que, nos jornais, as noticias de sensação não sejam a materia principal. Esta deve ser o sentimento vivo da nação e as atitudes que revelam caracter. O nivel politico e social do jornalimo da nova Alemanha deve ser elevado. A organização profissional do jornalismo alemão procurará tornar possivel a todos os jornalistas conscientes da sua responsabilidade concorrer para a grandeza da nova Alemanha». — (Americana).

### A libertação da Finlandia

HELSINGFORS, 20. — A' festas do 15.º aniversario da libertação da Finlandia da dominação bolchevista, pelas tropas alemãs, assistiu o conde von der Goltz, comandante das forças que dsembarcaram ha quinze anos na Finlandia. Junto dos tumulos dos herois alemães e finlandeses que morreram pela patria realizaram-se imponentes cerimonias. Seguiu-se uma grande parada militar, em homenagem aos hospedes de honra.

Von der Goltz foi aclamadissimo pelo povo. Os jornais põem em confronto o terror em que viveu a Finlandia e a situação actual, prospera e livre. — (Americana).

### Intolerancia perigosa

NOVA YORK, 20—O «New York Times» diz que os nazis causaram um grande prejuizo á Alemanha, tornando-a impopular com a intolerancia.

Acrescenta que o mundo vê na pratica dessa intolerancia interna a possibilidade do Reich a tornar extensiva á politica externa.

O referido jornal acrescenta que a Alemanha tem necessidade duma politica de cooperação, pois economicamente depende do comercio com o estrangeiro.

Ora a manutenção do seu credito comercial depende da cooperação estrangeira.— (Americana)

### O problema da Austria

VIENA, 20—O ministro da Justiça, Schuschnig, manifestou-se contra o Anchluss, dizendo que, para se conseguir a reconstrução da Europa Central, a Austria não deve ser considerada uma provincia, mas um país germanico livre, que espera a hora historica de participar com o Reich e os outros povos na obra mundial que se impõe.—(Americana)

## Num comboio desta manhã

Partiu para o estranjeiro, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo Alexandre A. de Jesus, proprietario da Pelaria Confiança, Rua da Palma, 3.

Brevemente teremos em Lisboa lindas Peles de Raposas e de outras qualidades.

**Sifiliticos**

A PRIMAVERA é a epoca mais favoravel para vos submeterdes a «Fisioterapia», unico tratamento racional que vos garante uma cura real e definitiva, com uma completa desintoxicação organica.
CONSULTORIO FISIOTERÁPICO
Dr. Indiveri Colucci
Rua C. João Gonçalves. 20 (Intendente) Tel. N. 2788

**Quereis dinheiro?**
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA — Telefone 2 4000

**Quer a sorte grande?**
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

## O espectaculo mais empolgante desta noite, é o da revista
# DESFILE TROPICAL

que a Compnnhia Brasileira «Tró-ló-ló» desempenha brilhantemente em 2 sessões

# No COLISEU

### Dois actos de gargalhada e de encantamento

*Sucedem-se como num caleidoscópio fantastico os quadros e as visões embriagadoras da revista que está actualmente em cena no Coliseu, interpretada brilhantemente pela Companhia Brasileira de Revistas "Tró-ló-ló„ que tão tipicas e características novidades nos trouxe no genero.*

*Nas duas sessões desta noite poderá o publico apreciar, encantado, a maravilha e riqueza dos cenarios e guarda-roupa, como nos quadros "Vosti da giubba„ e "Quem é de circo ...„, em que se faz uma brilhante evocação da vida de circo, com seus clowns, acrobatas, domadores, etc.; no "Sonho ou visão? ...„, deliciosa coreografia cujos movimentos de pura arte, marcados pela grande artista Lou, decorrem ao som da encantadora voz de Lódia Silva, numa lindissima valsa em que é acompanhada pelo eximio violinista Rafael Romano Filho; nos quadros folclóricos "Uma festa no Senhor do Bonfim„, em que a vedeta Aracy brilha Cortes soberanamente; e "Nas coxilhas do sul„, em que se vêm as praias da Copacabana ante a vastidão imensa do mar; e nos quadros apoteóticos, finais de actos: "Bacanal das pontes encantadas„ e Frutas do Brasil.*

*Não fallam, é claro, peripécias e cenas comicas, dialogadas de modo que as gargalhadas explodem da plateia, disparadas principalmente por esse endemoninhado Oscarito que em poucos segundos cura as mais profundas neurastenias.*

*Acrescentam-se a isto os requebros aliciantes de Vanise Meireles, os bailados de grande classe das irmãs Alba e Mary Lopes, a graça e a doçura de Alma Castro, a vivacidade de Henriqueta Romanita e de Randall de Chocolate, o folclore que o Zé do Bambo revela e a comicidade de Augusto Anibal e dos demais elementos da companhia, e far-se-ha uma pequena ideia do que é o saboroso desumbramento do "Desfile Tropical„.*

**Leilões**

PROMOVE-OS nas melhores condições, adiantando-se dinheiro e dando-se todas as referencias bancarias, comerciais e particulares. Fazem-se avaliações gratuitas com garantia caucionada.
Dias de Sousa & Gonzaga, L.da
(Agencia de Leilões)
Rua Augusta, 229, 3.º — Telef. 2 1581

**EXPLICADOR**

DIPLOMADO E INSCRITO, com 19 anos de pratica, dispondo ainda de algumas horas livres, explica ou ensina qualquer classe dos liceus em casa dos alunos ou em locais junto dos liceus.
Informa-se na Avenida 5 de Outubro, 291, r/c. Telef. N. 6458

# Touros de morte

**A Sociedade Protectora de Animais, de Lisboa, de acôrdo com as restantes colectividades zoófilas portuguesas e apoiada por numerosos dos mais altos valores morais e intelectuais da Nação, está desenvolvendo intensa campanha contra qualquer modificação a introduzir no decreto n.º 15.355, que proibiu as corridas com touros de morte em todo o territorio da Republica, ou autorização para excepcionalmente se efectuarem touradas á espanhola.**

**Um dos mais significativos actos dessa campanha será a entrega ao govêrno duma representação com milhares de assinaturas, tendo para êste efeito espalhado listas por todo o País. A Direcção da Sociedade pede a todos os seus delegados, que não tenham recebido tais listas, e a todas as pessoas que as pretendam para angariar assinaturas, que urgentemente as requisitem para a sede da mesma colectividade — Rua de S. Paulo, 55.**

**Projecta tambem a mesma Sociedade a realização de sessões de propaganda contra as corridas de touros de morte, que serão anunciadas oportunamente, devendo a primeira efectuar-se no proximo domingo.**

**ENCERITE (Vermelha)**

Premiada com medalha de ouro na Exposição Industrial Portuguesa
Especial para corticites, mosaicos e cimentos de côr vermelha
Aviva a côr e dá brilho esplendido.
A' venda em todas as drogarias e outros estabelecimentos, aos preços de Esc. 7$50 por lata e Esc. 55$00 cada galão

## Os Estados Unidos abandonam praticamente o estalão-ouro

WASHINGTON, 20. — Quando o presidente Roosevelt decidiu restabelecer o embargo á exportação de ouro, encontravam-se reunidos os doze governadores dos Bancos Federais de Reserva, para resolver sobre a emissão de 200 milhões de dolares, sem cobertura ouro, autorizada por ocasião da crise bancaria e da qual foram postos até agora em circulação apenas 19 milhões. Essa emissão destina-se a impulsionar a economia e a desembaraçar os depositos «gelados» nos Bancos que ainda não reabriram e cuja importancia se deve elevar a 5 milhões de dolares.

O abandono do estalão-ouro irá reflectir-se nos celebres planos de obras publicas que tinham por fim combater o desemprego e que terão de ser postos de parte, pelo menos transitoriamente. O governo, no entanto, estuda o processo de fazer face á crise do desemprego, esperando deminuir o numero de desempregados pelo impulso que a inflação da moeda e do crédito dará á economia nacional.

A proposito da baixa do dolar, provocada pelas diversas disposições inflacionistas, a opinião geral é de que ela não se deverá manter, pois a situação da moeda americana não se pode comparar á da moeda inglesa. Quando a Inglaterra abandonou o «Gold standard», as suas reservas-ouro tinham deminuido consideravelmente e a balança comercial era fortemente deficitaria. Ora os Estados Unidos possuem não só reservas consideraveis de ouro, como a sua balança comercial é favoravel.

Em alguns circulos financeiros, afirma-se que o abandono do estalão-ouro terá as seguintes vantagens: facilitar o pagamento das dividas de guerra; preparar o caminho para um novo estalão-ouro, a que se ligariam as moedas dos diferentes paises e abrir caminho á alta dos preços.

O presidente Roosevelt tenciona apresentar á Conferencia Economica um projecto que envolve a redução das percentagens metalicas de cobertura. O governo americano deseja, sobretudo, preparar um ataque geral á crise simultaneamente em todos os paises.

O «Herald Tribune» dá a entender que Roosevelt preocupar-se-á, principalmente, nas proximas conversações, com a estabilização da moeda, e que a linha será estabilizada entre 3.75 e 4.50 dolares. Os planos do presidente provocam opiniões divergentes, havendo quem afirme que provocarão maior instabilidade monetaria. O banqueiro J. P. Morgan, que raro faz declarações, aprovou plenamente os projectos de Roosevelt. — (Havas).

### A estabilização do dolar

WASHINGTON, 20. — Deve ser apresentada amanhã ao Congresso a proposta de lei que concede a Roosevelt plenos poderes para exercer a ditadura da inflação. Consta que Roosevelt aprovou já essa proposta, que o autoriza: a emitir uma nova moeda; a modificar a percentagem de ouro contida no dolar e a criar uma repartição especialmente encarregada da estabilização do dolar. Pela mesma proposta, Roosevelt teria sido autorizado a aceitar o pagamento d.. dividas de guerra em prata, em vez de ouro, e em determinadas condições. — (Havas).

### A opinião de um inglês

LONDRES, 20. — O famoso economista inglês sir Josiah Stamp declarou á «United Press» que as disposições tomadas pelo govêrno americano representavam praticamente o abandono do estalão-ouro, embora ele não se queira convencer de que assim é, de facto, alegando em defesa do seu criterio que tudo depende da interpretação que se der ás disposições tomadas pelo governo americano.

«Se, com essas disposições, o presidente Roosevelt pretendeu provocar a alta de preços dentro do territorio da União, conseguirá realmente o que desejava. Se o objectivo que teve em vista fôr, porém, o aumento de preço dos produtos mundiais, o caso muda de figura, pois a economia geral beneficiará com a livre cotação do dolar. — (United Press).

Vinhos da
"Adega Regional de Colares"
unico
GRANDE PREMIO DE HONRA
a vinhos desta região, da Exposição Industrial do Parque Eduardo VII

# ULTIMAS NOTICIAS

Esta... ou nenhuma
ODEON — HOJE

POLITICA AGITADA

## Os sintomas
### de mal-estar
### que se notam em Cuba

HAVANA, 20—O Supremo Tribunal anulou a sentença do Conselho de Guerra, que condenou á morte os srs. Inacio de La Torre, Luiz Perez Hernandez e Francisco Corron Canalejas, acusados de serem os causadores da morte do tenente Diaz, comandante da Guarda Rural de Artenisa.

As autoridades militares que formaram o Conselho de Guerra são acusadas de ter cometido, nesse julgamento, numerosas violações da Constituição.

O presidente Machado recebeu, ao que parece, sugestões no sentido de fazer julgar novamente a causa por um tribunal civil.

O tenente Diaz morreu em maio de 1931, em consequencia de ter ficado gravemente ferido pela explosão de uma bomba que fôra lançada com o proposito de atentar contra a vida do presidente Machado. A sr.ª Mariana de La Torre e os srs. Inacio de La Torre, Luiz Perez Hernandez e Corron Canalejas eram acusados de ser os autores do atentado. A sr.ª Mariana de La Torre foi condenada em 12 anos de prisão, encontrando-se actualmente desterrada, em virtude de ter beneficiado de uma amnistia. O presidente Machado comutou as penas de morte ditadas contra os três acusados em prisão perpetua.

Dois dos cinco advogados que defenderam os acusados, os srs. Gonçalo Freire de Andrade e Miguel Angelo Aguiar, foram assassinados pouco depois do julgamento. Os restantes, Ricardo Dolz, Pedro Cue e Manuel da Cruz, foram desterrados. — (United Press)

**A actividade revolucionaria**

NOVA YORK, 20—Chegou a esta cidade o chefe dos revolucionarios cubanos, general Menocal. Declarou que vem estabelecer ligação entre a Junta Revolucionaria desta cidade e a de Miami. Chegaram tambem a Miami 12 jovens cubanos, fugidos da Havana.—(Havas)

### As relações anglo-russas

LONDRES, 20—Foram chamados a Moscovo, a fim de serem consultados sobre o problema das relações comerciais com a Inglaterra, os três chefes da delegação sovietica em Londres, que devem partir na proxima segunda-feira.—(Havas)

LONDRES, 20.—A embaixada britanica em Moscovo comunicou ao ministerio dos Estrangeiros que as penas de prisão em que foram condenados os engenheiros MacDonald e Thornton vão ser comutadas em expulsão do territorio sovietico.—(United Press).

### O plebiscito em Moçambique

Segundo um telegrama recebido hoje no ministerio das Colonias, sabe-se que o resultado do plebiscito em Moçambique foi, nos territorios administrados pelo Estado: 1277 votos a favor, 249 contra, 2.205 abstenções e 23 nulos No territorio da Companhia de Moçambique, o resultado foi o seguinte: 22 a favor, 9 contra e 546 abstenções. Falta ainda conhecer os resultados relativos a Cabo Delgado.

JULIO DAS FARTURAS
Parque Mayer — Aberto toda a noite
Grande exito do TRIO JULMAR'S
Canções, danças e motivos regionais
Constante sorteio de VALIOSAS SURPRESAS
Cinema-Jazz-Variedades
Entrada gratuita e seleccionada

A SESSÃO DA CAMARA

## Vai ser vedado
### o Parque Eduardo VII
### durante a Exposição Industrial

Sob a presidencia do sr. tenente-coronel Linhares de Lima, realizou-se hoje a sessão semanal da comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior, o sr. tenente-coronel Carvalho Teixeira enviou para a mesa varias propostas, que foram aprovadas, sobre transferencias de verbas orçamentais, e uma outra para que no proximo ano economico sejam colocados candeeiros electricos no Miradouro do Monte, que é um dos pontos da cidade mais visitados por nacionais e estrangeiros.

O sr. major Salvação Barreto enviou por seu turno, para a mesa, uma proposta, que tambem foi aprovada, para que a Camara, prestando eficaz colaboração á Exposição Industrial Portuguesa que vai realizar-se no Parque Eduardo VII, aceda á solicitação que lhe foi feita para vedar ao publico a entrada livre no mesmo Parque, durante o certame, e transfira para a respectiva comissão organizadora o direito de cobrar dinheiro pelas entradas com uma sobretaxa facultativa de 50 centavos, que dará direito de acesso á estufa municipal ali instalada.

Segundo a mesma poposta, da receita bruta proveniente dessas entradas destinar-se-ão, deduzida a importancia da sobretaxa, 25 por cento para o cofre de pensões da Camara.

A comissão administrativa do Municipio deverá proceder á iluminação geral do parque e á construção ou adaptação dos arruamentos do mesmo.

Aprovadas ainda outras propostas de interesse interno da Camara, o sr. major Salvação Barreto referiu-se ao problema do abastecimento de carnes, afirmando que o Municipio tem o maior interesse—e sempre o demonstrou—em o resolver de harmonia com os interesses do publico e da justiça, nesse proposito trabalhando dentro das limitadas circunstancias de tempo de que dispõe para assunto de tanta magnitude.

Como um jornal de Lisboa se tenha referido ao caso, o sr. major Salvação Barreto, terminou as suas considerações pedindo aos representantes da Imprensa que assistiam á sessão que tornassem publico não ser possivel que alguem tenha tanto empenho como a actual comissão administrativa do Municipio em conseguir que o problema se resolva com urgencia e a contento dos consumidores.

Para doentes, velhos e creanças
Leite purissimo, mungido, envasilhado e distribuido, em condições de higiene até hoje desconhecidas em Portugal.
No domicilio, em bilhas seladas, litro Esc. 1$80
Estabelecimentos Dalia-*Avenida Duque Davila,165*
Pedidos pelo telefone N. 2032

REUNIÃO DE COLONIALISTAS

## Terminaram hoje
### os trabalhos
### do Instituto Colonial

*(Continuação da 5.ª pagina)*

A proposito afirma que, se a crise é de super-produção e de sub-consumo, as colonias promovendo a intensificação da primeira, verão logicamente a sua situação agravada.

«E' absurdo—disse—que haja milhões de seres humanos que tenham fome e que vivam sem o minimo conforto».

Fez depois algumas curiosas consideração sobre o assunto, manifestando a sua esperança, de que o remedio, seja encontrado na proxima Conferencia Economica de Londres.

O sr. Armando Cortesão, terminou, concluindo por reconhecer a necessidade de neutralizar politicamente os ministerios das Colonias e de chamar todas as competencias oficiais e particulares a colaborarem nessa patriotica tarefa.

Pelas 16 e 30, os congressistas iniciaram as suas conversações para a eleição dos novos presidente e vice-presidente do Instituto, parecendo que a escolha recairá sobre dois eminentes colonialistas ingleses, que não vieram a Lisboa tomar parte nos trabalhos, devido ás suas funções em Londres.

O sr. conde de Penha Garcia, que exerceu as funções de presidente do Instituto, desde 1931 até este ano, agradeceu a todos os presentes o terem patrocinado a sua eleição, dizendo que abandona a presidencia do Instituto com a firme convicção de ter servido sempre com a melhor boa vontade.

Terminou dizendo que o Instituto não esquecia a forma gentil como o governo português o havia recebido em Lisboa e ainda a maneira como tinha facilitado a sua reunião este ano em Portugal.

Foi resolvido que em 1935 o Instituto reuna em Londres.

Ao fim da tarde os congressistas foram recebidos na Camara Municipal, usando da palavra o sr. tenente-coronel Linhares de Lima, para os saudar em nome da cidade.

A' noite realiza-se na Sociedade de Geografia a sessão de propaganda colonial, com a assistencia do chefe do Estado, governo e corpo diplomatico.

Amanhã oferece o sr. ministro das Colonias, no Palacio de Sintra, um almoço intimo aos congressistas.

O sr. conde de Penha Garcia, recebeu um telegrama da Associação Luso-Africana do Rio de Janeiro, congratulando-se pela realização, este ano, em Lisboa, da 22.ª reunião do Instituto Colonial Internacional.

**Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».**

EMPREGUE NA SUA TOILETTE O SABONETE
FENO DE PORTUGAL
MODELO 1930
SANTA CLARA
FENO DE PORTUGAL / FENO DE PORTUGAL

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
*Parque Mayer*
Aberto toda a noite — Entrada livre
HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
Grandioso sucesso da notavel parelha acrobatica
«LES ESPHINGES»
Poses plasticas

INTERESSES REGIONAIS

## Vendas Novas
### pede ao governo
### a criação do seu concelho

Chegaram hoje a Lisboa cêrca de 500 habitantes de Vendas Novas, que vieram pedir ao governo a criação de um concelho com séede naquela localidade.

Muitos deles vieram em manifestação ao «Diario de Lisboa», tendo subido uma comissão que nos entregou um folheto elucidativo, em que se apontam as razões pelas quais Vendas Novas solicita a sua autonomia administrativa.

A exposição, elaborada pelos srs. O. Leite e Alves Gago, é precedida dum requerimento dirigido ao sr. ministro do Interior e assinado por algumas personalidades em destaque na laboriosa vila alentejana, em que se diz o seguinte:

«A comissão peticionaria do concelho de Vendas Novas, em nome de toda a população da vila, considerando que Vendas Novas é já actualmente um agregado populacional importante pelo numero e pela sua vida comercial e industrial, caracterizada pelo seu muito rapido desenvolvimento, favorecida extraordinariamente pela sua situação geografica e pelos seus meios de comunicação, considerando que a sua dependencia do concelho de Montemor-o-Novo tem contribuido na maxima parte para a deficiencia de comodidades do seu povo, pela falta de luz electrica, agua, escolas, esgotos, ruas, caminhos vicinais, etc., elementos que hoje não podem nem devem ser considerados comodidades, mas sim necessidades a que uma vila de 6.000 habitantes tem direito para não viver na mediocridade de qualquer aldeia sertaneja, requere, no direito legal que lhe confere o art. 1.º da lei 21, e ainda por julgar de absoluta justiça, a criação do concelho de Vendas Novas conforme a memoria justificativa que acompanha este requerimento».

Publicam-se diversas estatisticas do movimento ferroviario de Vendas Novas, do aumento da população, do numero de casas comerciais e industriais, do movimento da estação telegrafo-postal, etc.; cita-se a importancia militar da terra, o movimento das estradas, a grande produção agricola e florestal; e afirma-se:

«A população de Vendas Novas, presentemente em igualdade com a de Montemor-o-Novo, que é considerada a primeira vila do Alentejo e a mais populosa do distrito de Evora, atinge já mais de 6.000 habitantets em 1374 fogos, pelo censo de 1930».

Pede-se que Vendas Novas se desligue do concelho de Montemor-o-Novo, passando a constituir um concelho autonomo, e publica-se, no final, a representação elaborada pelo sr. dr. Artur Aleixo Pais, entregue em 1926 ao governo.

A comissão de Vendas Novas foi recebida, ás 16 e 30, na sala do Conselho de Estado, tendo sido apresentada ao sr. ministro do Interior pelo sr. general Fisher.

O capitão Oliveira Leite, presidente da comissão municipal da U. N., de Vendas Novas, declarou que aquele organismo apoia as pretensões dos manifestantes.

O sr .dr. Aleixo Pais leu a exposição a que já nos referimos, usando depois da palavra o sr. ministro do Interior, que promoteu mandar estudar o assunto, com o maior cuidado.

«Se é certo que, para o desenvolvimento do Estado Novo, disse o sr. dr. Albino dos Reis, é util desenvolver a vida dos municipios, não é menos certo que não se devem criar concelhos que não tenham as condições necessarias para viver». E terminou por garantir que se faria justiça.